

A Felicidade Interna Bruta como Política Urbana

Gross National Happiness as Urban Policy

ZANON, Roberto

Graduado, Arquiteto e Urbanista; Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
ro1.zanon@gmail.com

DIAS, Solange Irene Smolarek

Doutora, Arquiteta e Urbanista; Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz
solange@fag.edu.br

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana de

Mestranda, Arquiteta e Urbanista; Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Bolsista da CAPES
mariapaulafigueiredo@hotmail.com

RESUMO

Objetivando contribuir na discussão de transformações e desafios das cidades contemporâneas, insere-se na temática das políticas urbanas a mensuração da Felicidade Interna Bruta – FIB. Na inserção do tema, destaca-se a correlação desse indicador com o Produto Interno Bruto – PIB. Discorre-se sobre a cidade e a felicidade, em conceitos da filosofia, da psicologia e de outras ciências sociais, correlacionando-as com o urbanismo. Apresenta-se a métrica da construção do FIB, bem como dois casos em que esse indicador foi medido: Thimbu, no Butão, e Curitiba/PR. Na discussão aborda-se a importância de que políticas urbanas contemplem o FIB. Conclui-se discorrendo sobre a necessidade de construção desses indicadores, objetivando a proposição de programas e projeto de ordenamento territorial mais justos e adequados às populações locais.

Palavras-chave: Política urbana; FIB; Bairros.

ABSTRACT

In order to contribute to the discussion of the transformations and challenges of contemporary cities, it is inserted in the thematic of the urban policies the measurement of the Gross National Happiness – GNH. In the insertion of the theme, we highlight the correlation of this indicator with the Gross Domestic Product – GDP. The city and happiness are discussed in concepts of philosophy, psychology and other social sciences, correlating them with urbanism. The metrics for the construction of the IBF are presented, as well as two cases in which this indicator was measured: Thimbu, Bhutan and Curitiba, State of Paraná, Brazil. In the discussion it is approached the importance of urban policies contemplating the FIB. It concludes by discussing the need to construct these indicators, with a view to proposing programs and planning for a more equitable and adequate local population.

Keywords: Urban policy; GNH; Neighborhood.

1. INTRODUÇÃO

No assunto das transformações e desafios das cidades contemporâneas, em suas complexidades, redes e conflitos, a presente pesquisa aborda o tema das cidades e políticas urbanas. Apresenta-se o tema junto com revisão da bibliografia a ele referente, que abarca: a relação investigada entre a Felicidade Interna Bruta – FIB e o Produto Interno Bruto – PIB; a realidade do PIB no Brasil; a importância do planejamento com indicadores por bairros, considerando que esses, enquanto unidades de vizinhança são a base da produção da cidade e da metrópole contemporâneas, através de projetos e programas de ordenamento territorial. No decorrer do estudo é apresentada a métrica para a construção do FIB, bem como são informadas as referências da aplicação dessa pesquisa: as cidades de Timbu/Butão, de Curitiba/PR, além do FIB global da ONU.

A temática, ao abarcar o índice de Felicidade Interna Bruta – FIB em comparação ao Produto Interno Bruto – PIB, enfatiza a necessidade de estudos urbanos que contemplem a felicidade. Essa premissa de pesquisa justifica-se pela importância para a avaliação da felicidade de uma população em prol de medidas em busca de soluções mais assertivas para cada realidade. Trata-se de uma nova área de atuação urbanística e que visa a ampliação de atuação do urbanista com foco na felicidade urbana e regional. A agregação do FIB como política urbana – tanto nas pesquisas acadêmicas quanto na aplicação do urbanismo – é de valia, uma vez que o índice é de escassa produção brasileira, porém de importância social e regional. Trata-se, efetivamente, de um indicador que agrega valor à produção científica pois, por ser classificado como complexo e rico em detalhes, agrega valor às linhas de estudo justamente por essa sua complexidade e riqueza de detalhes. Ademais, esse índice pode ser analisado com estudos de sustentabilidade (ZANON; FIGUEIREDO; DIAS, 2018), de política, de saúde, de psicologia e demais pesquisas com interesses no bem-estar humano.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A cidade e a felicidade

Souza (2004, p. 100) afirma que o planejamento e a gestão pública são ciências aplicadas, bem como interdisciplinares. A pesquisa social, que procura contribuir com a superação de fenômenos negativos, demanda intensa organização, o que é realizado através da cooperação entre conhecimentos de variadas disciplinas. Através desse diálogo interdisciplinar, o aprendizado se apresenta de forma mútua na superação de fronteiras e fica evidente quando se pensa além das problemáticas, buscando refletir sobre as soluções. O autor acima identificado considera que nenhum conhecimento é dividido e individualizado e que só a interdisciplinaridade consegue resolver os processos e fatores que respondem às transformações das relações sociais e à construção do espaço social, em especial no caso de áreas complexas. Assim, portanto, todas as ciências sociais, incluindo a Arquitetura e o Urbanismo, devem contribuir entre si. O processo de mudança da cidade, segundo Souza (2004, p. 519) depende de uma prática coletiva.

Um dos grandes impasses para a conquista da felicidade, segundo Ito (2014), em relação ao FIB, é a carência de acesso, de espaço e de equipamentos urbanos de forma uniforme: isso se diferencia de cidade para cidade. Como afirma Colin (2000, p. 94), nas cidades menores todas as classes sociais usufruem dos mesmos espaços e equipamentos urbanos como praças, teatros e parques, bem como dos mesmos serviços como iluminação, água, transporte público, etc.

No que diz respeito à História, Carvalho (1980, p. 20) retrata bem a questão da busca da qualidade de vida. Conforme houve o desenvolvimento social, mais construções com diferentes funções passaram a existir, embasadas nas necessidades e para resolver problemas e aflições humanas. Essa busca por soluções de problemas comunitários nada mais é do que a busca da felicidade e de corretas escolhas com a finalidade de solucionar os anseios existentes em cada realidade local ou regional. O conceito de "felicidade", em se tratando do índice de Felicidade Interna Bruta – FIB, tem recebido muitas definições distintas: ao longo da história, vários pensadores propuseram diversos conceitos. Os registros mais antigos que dizem respeito à felicidade foram produzidos pela literatura grega pré-socrática. Naqueles tempos, esses conceitos eram utilizados para fazer alusão às pessoas de boa vida: *makarios*, *olbios* e *eudaimon*. Os termos "makarios" e "olbios", na tradução, dizem respeito, o primeiro, a uma vida abençoada pelos deuses e, o segundo, à impotência do humano diante disso, ou seja, os humanos são passíveis de felicidade. Com "eudaimon" essas duas ideias não se diferenciam, porém o termo inclui a ideia da vida realizada em seu potencial (McMAHON, 2006, p. 1-3). Existem dois fragmentos conservados de Estobeu (apud¹ SOUZA, 1996, p. 319): “A felicidade é a alma e a infelicidade também” e “A felicidade não mora em rebanhos nem em ouro; a alma é a morada da divindade”. Já Lauriola (2006, p. 3) define *eudaimon* como “[...] aquele que tem um poder divino (*daimon*) bem disposto (eu)”². Nesses conceitos, a felicidade ainda não é entendida como autossuficiente, como relata Aristóteles no marco teórico desta pesquisa.

Posteriormente a essa realidade ocorreu uma ruptura decorrente dos grandes avanços da produção intelectual filosófica, findando o período denominado pré-socrático e iniciando o período socrático³. Nesse novo período, Platão (2011, p. 243), pergunta de maneira incisiva: “Não é verdade que nós, homens, desejamos todos ser felizes?”. Centenas de anos posteriores, na Europa moderna, em meados dos anos 1600, esse conceito foi reforçado por Pascal (2002, p. 148): “Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. [...] a felicidade é o que todas as pessoas buscam”. Mesmo anteriormente, na Idade Média, em meados dos anos 1200, Tomás de Aquino (2016, p. 4010), tido como o primeiro grande representante da filosofia medieval, dera continuidade ao pensamento platônico, afirmando que, indiferentemente de quão más as pessoas pudessem ser, nenhuma delas deseja ir para o inferno.

Voltando à antiguidade grega, Aristóteles (1991, p. 237) defendia, assim como Platão o fizera antes, que todos os seres humanos desejam a felicidade, mas que ela é encontrada através da justa medida para si e, assim, pode ser mensurada. Outro conceito, mais simplista e também comumente utilizado, é o da felicidade momentânea, relacionada às satisfações dos prazeres, como afirmado no período iluminista, em fins do século XVII, por Jeremy Bentham (1979, p. 53). Para o estudo da "felicidade" é necessário compreender que se trata de um termo milenar do senso comum e da filosofia. Só muito recentemente, em termos históricos, passou a ter também uso científico, em especial na psiquiatria e na psicologia, áreas do conhecimento que geraram conceitos como “consciente” e “esquizofrenia”,

¹ Os fragmentos não se constituem, em si, uma obra, são apenas frações preservadas de uma obra e, por isso, não podem ser referenciadas como tal. Por isso é necessária fazer a referência através de "apud" dos livros que contêm o conjunto dos fragmentos existentes, como no caso de Souza (1996).

² Em tradução livre do autor: “having a well disposed (eu) divine power (daimon)”.

³ Período estabelecido pela filosofia devido à grande importância do legado de Sócrates (FERREIRA, 2016).

geralmente usados apenas como vocabulário internamente científico, sendo o isolamento, contudo, impossível (SEWAYBRICKER, 2017, p. 24). Diferentemente de Benthan (1979, p. 53), anteriormente citado, Warr (2007, p. 7-8), já no campo da discussão científica, refere-se à felicidade oferecendo quatro argumentos para explicá-la: i) pela fascinação que a palavra “felicidade” exerce no ser humano; ii) através do entendimento de que o conceito poderia ser benéfico aos trabalhos científicos; iii) pelo conceito de felicidade já produzido pelos estudos filosóficos; iv) através do uso conotativo do termo, para ampliar o acesso das pessoas às pesquisas.

Dentro das áreas da ciência, a ramificação que mais se destaca em repercussão sobre a investigação da felicidade é a psicologia positiva. Conforme Seligman (2002, p. 1-4), um dos principais representantes da psicologia positiva, historicamente esse campo possuía três objetivos: curar doenças mentais; fazer a vida das pessoas mais produtiva e melhor; e identificar talentos e nutri-los. Quanto a isso, contudo, Maddux (2002) afirma que, após a Segunda Guerra Mundial, a psicologia passou a se focar, sobretudo, na cura das doenças mentais, pois nesse objetivo a atividade se mostrava economicamente promissora. Já a psicologia positiva (KINGFISHER, 2013, p. 73) surge com a intenção de se apresentar como uma ciência rigorosamente empírica. Com esse objetivo assim definido, podia-se presumir que exerceria uma influência social inevitável e, ainda, uma busca comum a todas as pessoas, da forma mais objetiva possível (CHRISTOPHER 2008, p. 565). Uma psicologia assim direcionada não pretendia e tampouco poderia cair em relatividade de conceitos, razão pela qual se distanciou dos aspectos metafísicos da felicidade (RYFF, 1989, p. 1077).

Dentre os conceitos contemporâneos existentes, a definição de felicidade proveniente de Benthan (1979, p. 53), posteriormente apresentado por Comte-Sponville (2001, p. 22-23), por McMahon (2006, p. 25) e por Bauman (2008, p. 3-4), é intitulada “felicidade contemporânea”. Nessa definição, a sociedade pós-moderna, baseada num conceito simplista, entende que há um estado constante de ausência e de busca da felicidade na satisfação, mediante a sua saciedade pelo consumo; um estado de espera passiva, que não possui fim e se dá na esteira de um ideal inatingível. Essa condição é intitulada, por Veenhoven (2004, p. 9), como “fábrica da felicidade”.

2.2 A Felicidade Interna Bruta - FIB

No âmbito do paradigma comercial moderno, tanto o FIB quanto a psicologia positivista coincidem com o liberalismo⁴, como esclarecem Diener (1995) e Veenhoven (2004, p. 9), que indicam que as pessoas mais felizes vivem em culturas economicamente desenvolvidas e individualistas e são extrovertidos autônomos, assertivos e empreendedores. Como resposta ao questionamento da felicidade do consumo intitulada de “fábrica de felicidade” por Veenhoven (2004, p. 9), surgiu, no ano 1947, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o indicador FIB, em contrapartida à lógica de consumo, impulsionado pela métrica do indicador do Produto Interno Bruto – PIB. Essa nova métrica da felicidade parte de nove domínios: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, uso equilibrado do tempo, governo, vitalidade comunitária, meio ambiente, padrão de vida (SALES, 2016, p. 65-68).

⁴ O termo “liberalismo” foi inicialmente utilizado por Smith (2008) para nominar uma política econômica de princípios capitalistas, onde o Estado deve ter uma redução de suas atribuições. Nas nações que adotam o liberalismo, o Estado deve ser mínimo, não devendo interferir nem regular as relações econômicas e individuais para não prejudicar a chamada “livre iniciativa”.

O FIB é um índice com base em pesquisa social e mede a qualidade de vida dos habitantes de determinada cidade do ponto de vista de serem felizes ou infelizes. Ele apresenta pontos negativos e positivos do local em estudo, dados de diversos conhecimentos e aspectos diferenciados, criando assim uma multidisciplinaridade complexa com banco de dados que possam contribuir significativamente para as escolhas e os planos em prol do desenvolvimento da região (BUDISMO PETRÓPOLIS, 2015). No Brasil, as primeiras ações para a implementação desse índice ocorreram com a iniciativa do Programa “Visão do Futuro”, nas cidades de Itapetinga e Angatuba, ambas no estado de São Paulo. Segundo pesquisadores, o índice não é apenas um indicador, mas também um catalisador de mudanças, processo em prol da coletividade, do desenvolvimento sustentável e de mobilidade social com finalidade de alcançar o bem-estar de todos (VISÃO DO FUTURO, 2015).

Seria benéfico que fosse intensificada a colaboração internacional para as mensurações, mantendo o foco nas formulações e nas aplicações práticas no que se refere a projetos e a programas, pois onde o povo se encontra é, portanto, onde as mudanças significativas e genuínas acontecem. Considera-se que práticas tendo como base a mensuração do FIB irão exigir alterações na estrutura tradicional de governo, nos objetivos e nas normas administrativas. De início as ferramentas e os critérios para a seleção de projetos e de programas devem se alinhar com o FIB (ANDREWS, 2009).

Na conceituação do FIB está inerente a condição de que os aspectos culturais, ambientais e, sobretudo, sociais devem ser somados ao crescimento econômico para a análise do desenvolvimento de uma sociedade (BIANCO, 2016, p. 391). Jigme Singya, rei de Butão, ao adotar pela primeira vez o indicador, incluía os aspectos culturais, psicológicos, materiais e espirituais: tais fatores determinam a qualidade de vida das pessoas e o quanto tais aspectos influenciam na felicidade individual e coletiva (ARRUDA, 2009, p. 1). Complementando: para medir os níveis de miséria e de felicidade, é necessário ter conhecimento prévio dos motivos que os causam (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2018, p. 57). Considerando os aspectos do FIB, o gráfico apresentado por Helliwell, Layard e Sachs (2018, p. 28), aponta, num contexto mundial, a Finlândia, a Noruega, a Dinamarca, a Islândia e a Suíça como os países com os maiores índices de felicidade, respectivamente. O Brasil, no ano de 2018, localizava-se na 28ª posição, dentre 136 nações, seguido pela Argentina, pela Guatemala e pelo Uruguai. Há que destacar que os Estados Unidos – mesmo com o maior PIB mundial –, ficaram classificados apenas na 18ª posição, logo abaixo de Luxemburgo. Já no ano de 2019, o Brasil desceu para a 32ª posição (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2019, p. 26), perdendo inclusive 16 posições nos últimos quatro anos (GLOBOPLAY, 2019). Destaca-se também a permanência da Finlândia na liderança do FIB global (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2019, p. 26).

2.3 O Produto Interno Bruto – PIB e sua relação com a Felicidade Interna Bruta – FIB

O Produto Interno Bruto – PIB é uma soma de valores monetários de todos os serviços e bens finais produzidos de uma determinada região em um determinado período de tempo. Possui ainda duas ramificações importantes, o PIB nominal e o PIB real. O primeiro se refere ao valor calculado de preços correntes. Já o segundo é medido a preços fixos. É mais indicado o uso do valor real, para isso se usa um índice de preços que isola o crescimento real do crescimento suposto devido ao aumento dos preços na economia (RIBEIRO, 2013, p. 2). Na fórmula do cálculo do PIB na ótica de despesas (NAIME, 2011) vão analisadas todas as entradas e saídas do Estado em questão. Na ótica da oferta (NAIME, 2011), o PIB é calculado a partir do valor produzido em cada uma das empresas da economia. Na ótica do

rendimento, o PIB é calculado a partir dos rendimentos dos fatores produtivos distribuídos pelas empresas (QUEIROZ, 2015, p. 15). Usar o PIB como norteador de desenvolvimento é uma postura de planejamento problemática, pois é um índice puramente econômico e, portanto, não considera as demais áreas de interesse comum. Em razão dessa restrição evidente do PIB, foi criado, pela ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH com intuito de mensurar a qualidade de vida das pessoas. Trazendo esse assunto para o campo da "felicidade", e comparando, pode-se dizer que o FIB é o melhoramento do IDH, melhoramento esse decorrente do fato de utilizar mais áreas de verificação do índice (RIBEIRO, 2013, p. 3).

Nesse contexto do FIB se defende a ideia de que um grande desenvolvimento econômico, quando desassociado da sustentabilidade, gera diversos problemas, o que inclui perdas nos aspectos ambientais, sociais, institucionais e mesmo econômicos adicionados ao caráter da ética e da responsabilidade social, além de perda de qualidade de vida (BRASIL, 2014, p. 15). Um exemplo disso é a China, que atualmente se destaca como o país com o maior crescimento gradativo e o segundo PIB mundial, entretanto, no ano de 2018, se enquadrava mal, ou seja, na 86ª posição no FIB mundial (HELLIWEL, LAYARD e SACHS, 2018, p. 24), decaindo para a 93ª posição 2019 (HELLIWEL, LAYARD e SACHS, 2018, p. 26). Mesmo assim, contudo, o desenvolvimento econômico sustentável é um grande fator para um alto índice de felicidade, como mostra o *Ranking* de Felicidade: Os dez primeiros países são, por unanimidade, países desenvolvidos e adeptos do desenvolvimento sustentável, como nos mostra a lista de países participantes da Agenda 2030 (ONUBR⁵, 2019).

3. APLICAÇÃO E RESULTADOS

3.1 A métrica na construção do FIB

Apresenta-se a métrica utilizada para a produção do FIB, usando o método de Alkire e Foster (2008, p. 5). O índice é gerado a partir de duas medidas: i) relação por pessoa (em porcentagem) de pessoas felizes; ii) domínio em que as pessoas ainda não estão felizes. A produção de Ura⁶ (2012a, p. 13-40) apresenta os nove domínios do FIB, compreendendo 33 indicadores agrupados, bem como a metodologia de seis etapas para o desenvolvimento (URA, 2012b, p. 82-84). Os significados dos domínios e as 33 ramificações denominadas de indicadores são descritas por Ito (2014, p. 83- 86) conforme Figura 1. Os nove domínios do FIB são igualmente ponderados, isso porque eles são de igual importância. Nenhum pode ser classificado permanentemente como mais importante do que o outros, mas cada um pode ser particularmente importante, para alguma pessoa ou para alguma instituição, em um determinado momento. Nos 33 indicadores derivados dos nove domínios, cada item tem seu peso variado, porém os indicadores subjetivos e de autorrelatos têm pesos mais leves, e os indicadores que se prevê serem mais objetivos e/ou mais confiáveis, têm pesos relativamente maiores.

⁵ Nações Unidas do Brasil.

⁶ URA, Karma. Diretor do Centro de Estudos do Butão – CBS, contribuição na promoção e no aprofundamento do FIB e condutor de pesquisas multidisciplinares sobre o país (ROYAL INSTITUTE FOR GOVERNANCE AND STRATEGIC STUDIES, 2019).

Figura 1. Significados dos domínios e dos indicadores do FIB

DOMÍNIOS	INDICADORES
Bem-estar psicológico Avalia o nível de satisfação, tendo como base os sentimentos que as pessoas costumam manifestar	i) satisfação com a vida, é a auto avaliação referente a qualidade de vida ii) espiritualidade, toma como base para a avaliar os hábitos de orações, meditações ou reflexões iii) energias positivas e iv) energias positivas são o conjunto do estado emocional, preocupação, inveja, raiva, generosidade e compaixão, é apresentado de forma que o indivíduo deve relatar quantas vezes esses sentimentos se manifestaram nas últimas semanas.
Saúde Investiga física e mental da pessoa questionada	i) desabilitação avalia os problemas de saúde que desencadeiam problemas físicos a longo prazo ii) saúde diária diz respeito ao número de dias nos últimos trinta dias, que o entrevistado esteve incapacitado ou doente relativo a seu estado normal iii) saúde mental questiona sobre ansiedade, autoconfiança e depressão, sendo usado questionamentos criadas por psicólogos e pesquisadores dessa área iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.
Educação Domínio que avalia o qualidade da educação do entrevistado	i) alfabetização investiga a capacidade de ler e escrever de forma adequada na língua nativa, julgado pela declaração, não de forma qualitativo, o entrevistado deve descrever aquilo que é adequado para si ii) formação educacional se refere a escolaridade formal do indivíduo iii) conhecimentos gerais avalia o conhecimento da pessoa no que diz tocante a cultura, doenças e leis do país; iv) valores morais se diz em relação a cinco ações: mentir, roubar, matar, desarmonia e apresentação de mau comportamento no âmbito sexual.
Cultura É definida como aquilo que fomenta o sentimento de identidade e a integração da população	i) participação sócio cultural: assiduidade nas atividades culturais no último ano ii) habilidade artesanais: interesse e conhecimento artístico nas tradições locais, se trata apenas de uma declaração. iii) domínio de linguagem. Fluência ou fala em sua língua pátria, é apenas uma declaração. iv) comportamento em público: como o entrevistado concorda e pratica os modos locais enquanto em contato com a comunidade
Governo Analisa os parâmetros com relação ao desempenho do governo de modo geral e os direitos dos cidadãos	i) serviços públicos julgamento em relação a quantidade de serviços públicos, a partir dos fatores como: fornecimento de luz, água, distância dos hospitais, etc ii) participação política mede a participação do indivíduo em eleições bem como seu envolvimento em discussões políticas iii) liberdade política analisa a opinião e direito ao voto das pessoas, a consciência dos direitos civis, como liberdade de opinião e associações e partidos iv) desempenho do governo visão geral do desempenho do governo tendo como base o combate a corrupção, injustiça social, social, ambiente, etc.
Vitalidade da comunidade Pesquisa a interação e apoio entre as pessoas de uma comunidade	i) criminalidade analisa a criminalidade, levando em consideração o número de vezes, no último ano, em que o entrevistado foi vítima de algum tipo de crime ii) doação e apoio para a comunidade diagnostico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive iii) família mede a boa convivência e a satisfação do indivíduo com sua família iv) relação com a comunidade avalia a vivência com a comunidade, tendo como parâmetro a vivência em comunidade do entrevistado.
Ecologia Este domínio mede a percepção e a preocupação da pessoa em relação ao meio ambiente, tendo como princípio que todo indivíduo deve contribuir com a proteção ambiental	i) problemas urbanos diz respeito aos problemas urbanos devido ao crescimento exagerado, em relação ao trânsito, áreas verdes das cidades e crescimento urbano em si ii); vida selvagem/ agricultura mede o nível de preocupação no que diz respeito a degradação ecológica na agricultura, aos prejuízos a vegetação, e por conseguinte, na vida selvagem; iii) responsabilidade ambiental avalia o nível de responsabilidade em relação ao ambiente, através do parecer individual do entrevistado iv) poluição analisa o grau de preocupação no tocante aos variados problemas ambientais impulsionados pela poluição
Padrão de vida Analisa o padrão de vida do entrevistado, tendo como base bens materiais suficientes para uma vida confortável	i) renda familiar avaliação salarial de todas as pessoas que vivem na mesma moradia. Divide-se o valor obtido pelo número de pessoas da casa, o limiar é estabelecido por pesquisador da área, analisa-se o grau de suicide para a família ii) bens, verifica a quantidade de bens que o entrevistado possui iii) qualidade de habitação pondera as variáveis de superlotação, pessoas por quarto, além da qualidade dos toaletes e do telhado.
Uso do tempo É o equilíbrio entre horas de trabalhos remuneradas e não remuneradas, horas de sono e lazer	i) horas de trabalho define além de trabalho formal inclui também horas não remuneradas como: afazeres domésticos, trabalhos voluntários, contribuições para a comunidade e cuidados com os filhos, considera também o quantidade de horas remuneradas é de oito horas por dia ii) doação e apoio para a comunidade diagnostico de trabalho voluntário e doação financeira, calcula as ações realidade no último ano, no parâmetro do tempo de trabalho voluntário e ajuda financeira em prol da comunidade em que vive iii) horas de sono mede a quantidade de horas dormidas, levando em consideração a média saudável de oito horas diárias.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados em Ura (2012b, p. 13-40)

Dos indicadores, três deles recebem apenas 10% de peso de seus respectivos domínios, porque são subjetivos, sendo: i) saúde, estado de saúde autorrelatado; ii) governança, desempenho de governanças e direitos fundamentais; iii) ecologia, responsabilidade pelo meio ambiente e percepções ecológicas. Dentre os três últimos domínios – educação, cultura e vitalidade da comunidade –, os indicadores são ponderados em 20%. Os demais são pesados em 30% (URA, 2012b, p. 41).

3.2 Da escolha dos casos de referências do FIB

Dos conceitos apresentados do FIB fica claro que esse é um marcador de qualidade de vida com grande destaque na felicidade das pessoas, baseando-se, de maneira geral, em pesquisas sociais de campo. Evidentemente o último item não desqualifica as produções neste tema, visto que o FIB produzido pela ONU (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2019), de nível internacional e de ocorrência anual, seria inexequível, caso fosse necessário fazer levantamentos *in loco*. A partir das definições e dos critérios do FIB se torna possível analisar e compreender grandes exemplos da aplicação do índice, possibilitando o aprofundamento da pesquisa mediante o estudo dos casos escolhidos e apresentados na sequência.

Essas escolhas embasam-se em referências teóricas, pois se apresentam estudos de casos com destaque histórico, sendo, primeiro, a cidade de Thimbu, capital de Butão, sede do The Centre for Bhutan Studies⁷ – CBS, instituição dirigente da produção e atualização do FIB no país e, segundo, a cidade de Curitiba/PR, no Brasil, caso correlato que se destaca. Com a apresentação desses dois correlatos se torna possível obter referenciais e parâmetros para conhecer a aplicabilidade e comparação entre ambas as cidades. Também destaca-se, em cada caso, as descrições de cada âmbito do FIB, dos domínios e dos indicadores, seu respectivo peso para o estabelecimento do índice, que variam entre 50% e 10%, dependendo da importância do indicador para a felicidade da região.

3.2.1 O FIB em Thimbu/Butão

Thimbu é a província⁸ capital do Butão, localizada na área oeste do país, que se situa ao norte do Himalaia, entre a China e a Índia, com população estimada de 203.000 habitantes, sendo que o país possui 758.288 habitantes (CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY, 2018). Para a contextualização da cultura butanesa com a arquitetura, é certo afirmar que não é de costume a contratação de profissionais com atribuições técnicas para a construção de residências. O que é feito é uma consulta astrológica antes do início das construções, algumas delas datadas com cerca de 900 anos (VIVA ZEM, 2015). A pesquisa feita por Helliwell, Layard e Sachs (2018, p. 29) mostra que Thimbu se localiza na 97ª posição no *Ranking* de Felicidade e se destaca pelo alto valor no FIB *per capita*, sendo que os valores mais baixos se estabelecem principalmente pela expectativa de vida e pela liberdade de escolhas.

O *The Centre for Bhutan Studies* – CBS (URA⁹, 2012a) desenvolveu ainda o índice do país, bem como para todas as cidades (URA, 2012b), utilizando-se do questionário disponibilizado por esse mesmo autor (URA, 2010). O instituto desenvolveu o FIB para a cidade de Thimbu (URA, 2012c), que foi utilizado para a apresentação dos dados que seguem nos próximos parágrafos.

No domínio do bem-estar psicológico, destaca-se o maior número de entrevistados que se declararam em "cinco", isso numa escala de zero a dez, com 31,2% dos avaliados. Na mesma escala, 24,3% das pessoas questionadas se declararam em "sete". Os menores valores declarados foram "dois" (ou seja, 0,5% de entrevistados), antecidos por "três" (ou seja, 1,4% dos entrevistados). No aspecto

⁷ Em livre tradução do autor para “The Centre for Bhutan Studies”.

⁸ A geopolítica do Butão denomina alguns aglomerados urbanos como províncias. Na atual pesquisa é utilizada tanto essa denominação de “província”, como a de “cidade” (KAUL, 1996).

⁹ Diretor e, portanto, autor responsável pelas publicações do CBS (ROYAL INSTITUTE FOR GOVERNANCE AND STRATEGIC STUDIES, 2019).

de qualidade de vida, diante das opções i) muito ruim, ii) ruim, iii) nem ruim nem bom, iv) bom e v) muito bom, a opção mais escolhida foi “bom”, com 61,2% do total entrevistado, seguida por “nem ruim nem bom”, com 27,8%. A opção “muito ruim” foi escolhida por apenas 0,5% dos entrevistados, similar à opção “ruim”, escolhida por 3,9% dos entrevistados.

No domínio da saúde, a autoavaliação foi baseada nas opções: i) ruim, ii) justo, iii) bom, iv) muito bom e v) excelente. A opção com maior destaque é foi a “muito bom”, com 60,1% de escolhas. A ela se seguiu a opção “bom”, com 24,3%. As opções menos escolhidas foram “justo”, com 10,6%, e “ruim” com 0,6% dos entrevistados.

No domínio “uso do tempo”, as opções foram; i) maior parte do tempo trabalhando, ii) maior parte do tempo não trabalhando e iii) maior parte do tempo em descanso. A opção mais escolhida foi “maior parte do tempo não trabalhando”, com 36,74% das escolhas. A segunda opção foi “maior parte do tempo em descanso”, com 34,53%, por fim, a menos escolhida, “maior parte do tempo trabalhando”, com 28,74% dos entrevistados.

No domínio da “educação”, 72,4% dos indivíduos se denominaram alfabetizados e 27,6% não alfabetizados. Nas opções de qualificação educacional, destaca-se “sem escolaridade formal” com 34,4%, seguida por ensino “primário”¹⁰ com 15,5%, sendo as menos escolhidas, respectivamente, o “pós-graduação” com 2,0% e 2,3% para as pessoas com diploma ou certificado educacional.

No domínio “cultura”, no aspecto do conhecimento e domínio da fala da língua materna, as opções foram: i) nenhum domínio, ii) somente um pouco, iii) bem e iv) ótimo. A opção mais escolhida foi “ótimo” com 92,0%, seguida por “bem” com 6,1%, depois “somente um pouco”, com 1,8% e, por fim, “nenhum domínio” com 0,2% dos entrevistados. Quando questionados sobre a importância das tradições butanesas, a opção mais declarada foi “muito importante” com 90% de escolhas, seguida por “importante”, com 8%, sendo “não importante” e “não sei”, ambas com apenas 1% das declarações.

No aspecto de “governança”, os entrevistados, ao serem questionados sobre a sua atuação na “participação comunitária”¹¹ nos últimos doze meses, 86% disseram “sim” e apenas 14% disseram “não”. Quando perguntados sobre o desempenho dos governantes, 45,2% disseram “bom”, 45,0% “muito bom”, 8,6% “médio” e apenas 1,2% escolheram a opção “ruim”.

No domínio “vitalidade comunitária”, os questionados, ao serem perguntados sobre se trabalharam de maneira voluntária nos últimos doze meses, 67% afirmaram “não terem feito”, isso em contraposto aos 33% dos entrevistados que declararam que “fizeram”. Quando perguntados sobre o sentimento de pertencimento à comunidade, 49% afirmaram terem um sentimento “muito forte”, 46% disseram “um pouco” e apenas 5%, “fraco”.

No domínio “ecologia”, os entrevistados foram questionados se eram responsáveis pela conservação do meio ambiente natural. Em relação a isso, 84,0% afirmaram serem “muito responsáveis”, 14,7% se classificaram como “medianamente responsáveis”, 0,7% escolheram a opção “nada responsáveis” e os últimos 0,6% escolheram a opção “pouco responsáveis”. No questionamento sobre se deveria haver uma lei antipoluição mais rígida, 62% dos indivíduos responderam “concordar plenamente”, 34,5% responderam que “concordam”, 2,2%, que “não concordam nem discordam”, e apenas 0,6% responderam que “discordam”.

¹⁰ Em livre tradução do autor para “literary school”.

¹¹ Em livre tradução do autor para “zomdue”

No domínio "padrão de vida" foi questionado sobre distribuição por renda familiar anual. Quanto a isso, 32,0% declararam a terem mais de 225,000 ngultrum¹², 16,4% afirmaram terem entre 150,001 a 225,000, 16,03% dos individuais indicaram terem entre 100,001 a 150,000, 15,7% informaram receber entre 50,001 a 75,000, 11,9% indicaram receber entre 75,001 a 100,000, e apenas 7,6% indicaram possuir uma renda entre 25,001 a 50,000.

Destaca-se que, apesar da baixa colocação no FIB global na ONU, sendo o 95º (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2019, p. 24), o levantamento feito pelo *The Centre for Bhutan Studies* mostra indicadores considerados "altos" pela população, o que remete a uma diferença entre o levantamento global e o levantado *in loco*, porém sem desmerecer nenhum deles, uma vez que se trata de saber como uma população está satisfeita com a vida. Leva-se em consideração a complexidade do índice aplicado no país (THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES, 2010), com questionamentos que são simplificadas pela metodologia da ONU (HELLIWELL, LAYARD e SACHS, 2019) para assim ser passível de mensurar.

3.2.2 O FIB em Curitiba/PR

Curitiba é a capital do estado no Paraná, situada na região metropolitana de Curitiba a leste do estado (IPARDES¹³, 2010). Criada no ano de 1693, a cidade apresentava 1.751.907 habitantes no Censo de 2010¹⁴, e com população atual estimada em 1.917.185 habitantes (IBGE, 2010b). O estudo de caso do município, de desenvolvimento do FIB, é baseado em um projeto da ONU elaborado por Lustosa e Melo (2010) e filtrado, levantado e disponível por Ferentz (2015, p. 169), a qual levou em consideração as nove dimensões do FIB, selecionando quatorze indicadores. Os valores levantados são analisados pela escala psicométrica Likert¹⁵, os dados são preenchidos em uma escala de um a cinco, em que um é "nada feliz", dois "pouco feliz", três "moderadamente feliz", quatro é "feliz" e cinco "muito feliz". Nos próximos parágrafos estão apresentados os dados levantados por Ferentz (2015).

No caso de Curitiba, diferentemente de Thimbu, foi feito um levantamento dos bairros da cidade e, fundamentado nisso, desenvolveu-se uma análise técnica criando assim um mapa dos níveis de felicidade em cada bairro. A média geral do FIB obtida foi de 3,60, o que foi categorizado entre "moderadamente feliz" e "feliz". Os aspectos que tiveram menores resultados foram: o desempenho do governo (sendo, em especial, o combate à corrupção, com 1,59), melhorias educacionais (com 1,69), melhorias na iluminação pública (com 1,75) e melhoria dos serviços de saúde (com 1,78). Já os melhores resultados foram os princípios que crianças devem aprender em família e com respeito aos pais (com 4,83), honestidade (com 4,82), respeito aos mais velhos (com 4,76) e disciplina (com 4,68).

¹² O termo "ngultrum" nomeia a moeda oficial de Butão. Em cotação, um dólar americano refere-se a 74,209 ngultruns butaneses. Conversão datada em 14 de outubro de 2018. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018).

¹³ IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

¹⁴ Ano do último censo produzido.

¹⁵ O termo "likert" denomina uma metodologia para entender e mensurar atitudes ou comportamento de pessoas. Essa metodologia auxilia a formular e a computar de forma psicométrica as respostas de um questionamento. Usado para medir comportamentos de entrevistados, considera diversos itens, auxilia na análise e na contagem de pontuação de cada indivíduo. Torna possível uma análise visual de comparação entre os itens, sendo assim um facilitador da compreensão dos resultados (LLAURADÓ, 2015).

Os domínios com médias maiores foram: i) cultura (com 4,51); ii) educação (com 4,45); iii) meio ambiente (com 4,31); iv) uso equilibrado do tempo (com 4,03); v) padrão de vida (com 3,94); vi) saúde (com 3,35); vii) bem-estar psicológico (com 3,12), viii) vitalidade comunitária (com 2,87); ix) governança (com 1,87). Enfim, a média geral dos domínios foi 3,60.

No levantamento destaca-se que, dos 75 bairros apenas 24% apresentaram a classificação razoável de “feliz”, embora outros 76% tenham apresentado a classificação de “moderadamente feliz”. Essas duas classificações totalizaram 100% dos bairros, não tendo nenhum “pouco feliz”, “nada feliz” ou “muito feliz”. Considerando os bairros isoladamente, foram avaliadas as localidades com maiores médias, começando por Cascatinha (com 3,67), Centro Cívico (com 3,65), Juvevê (com 3,63), Capão da Imbuia (com 3,62) e Alto da Glória (com 3,61). Os considerados mais baixos foram Cachoeira (com 2,94), Augusta e São Miguel (com 2,97), Atuba (com 3,01), Prado Velho (com 3,05) e Ganchinho (com 3,15).

Além do questionário quantitativo, destaca-se o levantamento qualitativo dos entrevistados. Os habitantes fizeram sugestões de itens urbanos e humanos que os deixariam mais felizes. Muitos ressaltaram a necessidade de mudança comportamental das pessoas (com 10,9%), destacando os aspectos de humildade e gentileza. Além disso, propuseram mudanças culturais e sociais, ressaltando eventos gratuitos semanais, frisando a conscientização contra o preconceito, contra desigualdade social e a favor do combate à corrupção.

Entre os moradores, 11,2% apresentaram alguns motivos para promover felicidade, como, primeiro, a melhoria na vida das pessoas com poucas condições – o que incluiria fazer cursos profissionalizantes para a capacitação e a inserção direta no mercado de trabalho) e, segundo, acesso a saneamento básico e a água potável. No âmbito político, 12,7% dos respondentes propuseram provas teóricas aos candidatos a cargos públicos com finalidade de impedir aqueles sem a capacidade profissional e cultural indispensável. Quanto à mobilidade, sugestões para a melhoria e o aumento do número das ciclovias, implantação de transporte público para pontos turísticos, melhoria no sistema ferroviário, aluguel de bicicletas e autorização para transportá-las em ônibus de transporte coletivo.

As pessoas propuseram ainda sugestões para segurança, devido ao medo de saírem à rua e sofrer com assaltos, violência, roubos, drogas e agressões. Por isso ocorreram sugestões para a criação de postos policiais em parques, aumento da frota, permanência em escolas e melhorias de iluminação das vias. O destaque dessa pesquisa em Curitiba está na relação da análise entre os bairros, podendo assim identificar as potencialidades e as necessidades, destacando cada domínio no seu respectivo bairro de abrangência, criando assim a identificação de cada bairro, possibilitando a criação de políticas em prol de uma cidade mais humana (LERNER, 2003).

3.3 A importância para o planejamento urbano de indicadores de bairros

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM apresenta dados econômicos e sociais, porém expressa um *deficit* no que se refere aos dados ambientais, pois a busca pela harmonia entre os meios econômicos, sociais e ambientais é crescente dentro das cidades (FERENTZ, 2015, p. 17). Com a participação da população nas sugestões e nas decisões de investimento em cada bairro, os focos de problemas locais passam a ficar mais claros e são resolvidos com maior agilidade econômica. A partir do momento em que as medidas apresentam ênfase em qualidade de vida, o desenvolvimento se torna sustentável em todas as suas esferas: ambiental, social e econômico (FERENTZ, 2015, p. 63).

Estabelecer um *ranking* entre os bairros mais e os menos desenvolvidos, com explicitação das condições de vida, as políticas urbanas tendem a apreender melhor a realidade vivida, contribuindo assim na evidência de áreas marginalizadas – como é o caso das favelas – e passando a indicar diretrizes para o desenvolvimento da cidade em si, sem exclusão (HERCULANO, 2000).

Para a transformação há pontos que são essenciais: a vontade de mudar, a visão solidária e o planejamento estratégico para uma cidade humanizada. Cidade humanizada é aquela que busca a integração de funções "trabalhar", "recrear" e "habitar" sem segregação, pois quando se mesclam diferentes rendas se tem a cidade ainda mais humanizada, considerando que um presta serviço ao outro (LERNER, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão, ao ser abordado o FIB através da apresentação das definições dos seus nove domínios e, principalmente, do peso que cada um deles tem, efetivamente, torna-se possível a complexa tarefa de desenvolver e análise do índice da felicidade em bairros de cidades. A análise dos correlatos atribui caráter de fundamentação, possibilidade comparativa e conhecimento da realidade do FIB das cidades, podendo assim sair de uma realidade restrita para ampliar o entendimento da realidade além das fronteiras e das limitações geográficas. No que diz respeito à fundamentação teórica, tendo como referências as cidades selecionadas – Curitiba e Thimbu – na aplicabilidade do FIB, contribuíram para fortificar o referencial, na teoria, na prática do urbanismo e nas políticas urbanas. É, contudo, fundamental reconhecer as diferenças regionais, culturais e de crenças, conhecendo a distinção entre as crenças butanesas (orientais) e as crenças e os ideais brasileiros (ocidentais).

Objetivou-se, através da presente pesquisa, a discussão da possibilidade da implantação do FIB como Política Urbana, e a sua mensuração em unidades de vizinhança ou bairros, em comparação ao PIB no mesmo espaço. No entanto, no Brasil, o PIB é gerado da unidade nacional ao município (IBGE, 2017), não existindo, na nação brasileira, política pública de mensuração de indicadores por bairros. No entanto, o foco da reflexão ora apresentada incide na possibilidade de discussão e proposições futuras de políticas públicas urbanas que considerem a comparação da felicidade entre bairros, em relação à renda gerada pelos moradores dos mesmos. Para isso são necessários dados mais específicos do que apenas o PIB municipal da cidade (URA, 2012a).

No Brasil, no Censo de 2010 do IBGE (2010a) foram feitos alguns levantamentos por bairro, mas restritos à demografia. No ano de 2013, a ONUBR (2013) divulgou que seriam adicionados os levantamentos do IDHM por bairro no Brasil. Não houve, entretanto, qualquer informação sobre a abrangência de indicador PIB por bairros. Dessa forma, como alternativa, considera-se necessário o desenvolvimento de um indicador que possa mensurar o desenvolvimento econômico em cada bairro.

Com a origem dessa métrica de análise financeira, considera-se que é possível utilizá-lo na constituição de qualquer pesquisa que necessite desses dados, assim como já acontece com outros índices (IBGE, 2017). O indicador proposto pela discussão torna possível a aferição do FIB e de outros indicadores que possam oportunizar a proposição de políticas urbanas em unidades de vizinhança, objetivando programas e projeto de ordenamento territorial mais justos e adequados às populações locais. Essa é uma proposição para trabalhos futuros, em continuidade à presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALKIRE, Sabina; FOSTER, James. **Counting and multidimensional poverty measurement**. Oxford, Inglaterra: University of Oxford, 2008.

ANDREWS, Susan. **I Conferência Nacional do FIB**. 2009. Disponível em: <<http://felicidadeinternabruta.blogspot.com/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.

AQUINO, Tomás. **Suma teológica**. São Paulo: Loyola, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultura, 1991.

ARRUDA, Marcos. **As nove dimensões do FIB**. 2009. Disponível em: <<http://cooperadamenteblogspot.blogspot.com.br/2009/04/fib-qualquer-semelhanca-com-prout-e.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conversão de moedas**. 2018. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: 14 out. 2018.

BAUMAN, Jygmunt. *Happiness in a society of individuals*. A Journal of Politics and Culture, 2008.

BENTHAN, Jenemy. **Princípios da moral e da legislação**. Belo Horizonte, MG: Abril Cultural, 1979.

BIANCO, Tatiane S. del. **A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta**. Toledo, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2016.

BRASIL, Marcos Vinicius de Oliveira. **Os diversos tipos de empreendedorismo sustentável**. Natal, RN: Universidade Potiguar, 2014.

BUDISMO PETRÓPOLIS. **Felicidade Interna Bruta**. 2015. Disponível em: <<https://budismopetropolis.wordpress.com/2015/07/22/felicidade-interna-bruta/>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

CARVALHO, Benjamin de Araújo. **A história da arquitetura**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1980.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The world factbook**: Butão. 2018. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/bt.html>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CHRISTOPHER, John Chambers. **Positive psychology, ethnocentrism, and the disguised ideal of individualism**. Bozeman, USA: Montana State University, 2008.

COLIN, Sílvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Espaço Cultura Barra Ltda., 2000.

COMTE-SPONVILLE, André. **A felicidade desesperadamente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

DIENER, Ed; DIENER, Marissa. **Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem**. Washington, USA: Journal of Personality and Social Psychology, 1995.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva. **Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável, com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade**: estudo de caso na cidade de Curitiba. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015.

FERREIRA, Antônio Carlos Gomes. **Introdução à história da filosofia**. São Paulo: Clube de Autores Publicações, 2016.

GLOBOPLAY. **Brasil cai 16 posições em ranking global de felicidade em quatro anos**. 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7473869/>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

HELLIWELL, John F.; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffreu D. **WHR World Happiness Report 2018**. Toronto, Canada: ONU, 2018.

_____. **WHR World Happiness Report 2019**. Toronto, Canada: ONU, 2019.

HERCULANO, Selene. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2000.

IBGE. **Indicadores sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. 2010a. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm>. Acesso em: 22 mar. 2019.

_____. **Panorama Curitiba**. 2010b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>>. Acesso em: 7 fev. 2019.

IPARDES. **Estado do Paraná**: mesorregiões geográficas. 2010. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/mesorregioes_geograficas_base_2010.jpg>. Acesso em: 24 set. 2018.

ITO, Alex A. **O índice "felicidade interna bruta" e o ambiente universitário brasileiro**. Campinas, SP: Unicamp, 2014.

KAUL, Pedro Francisco Teixeira. **Projeto geologia do Brasil**: província estrutural Paraná. Florianópolis, SC: IBGE, 1996.

KINGFISHER, Catherine Péliissier. **Happiness**: notes on history, culture and governance – health, culture and society. Pittsburgh, USA: University of Pittsburgh Press, 2013.

LAURIOLA, Rosanna. **From eudaimonia to happiness**. Overview on the concept of happiness in the ancient Greek culture with a few glimpses on modern time. 2006. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38356091/From%20eudaimonia.EspacoAcademico2006.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1535468211&Signature=BrK9I7dXr7%2FoBra%2BGzID%2BIaR8U%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DFrom_eudaimonia_to_happiness._Over_view_.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LLAURADÓ, Oriol. **Escala de Likert**: O que é e como utilizá-la. 2015. Disponível em:
<<https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

LUSTOSA, Alberto Elias; MELO, Lucelena Fátima. Felicidade Interna Bruta (FIB) – Índice de Desenvolvimento Sustentável. In: **Conjuntura Econômica Goiana**: Boletim Trimestral. n. 14. Goiânia, Goiás. Secretária do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, p. 36-40. 2010.

MADDUX, James E. **Stopping the “madness” positive psychology and the deconstruction of the illness ideology and the DSM**. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 2002.

McMAHON, Darrin. **Happiness**: a history. Nova York, USA Groove Press, 2006.

NAIME, Laura. **Entenda o PIB**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

ONUBR. **Países-membros**. 2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. São Paulo: Fonte Digital. 2002.

PLATÃO. **Eutidemo**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- RIO), 2011.

QUEIROZ, Fernando. **Indicadores de desenvolvimento de um país**: do PIB ao FIB. Araraquara, SP. Universidade Estadual Paulista, 2015.

RIBEIRO, Hugo Neto. **FIB, IDH e PIB**: complementaridade e contrapontos entre os indicadores de desenvolvimento humano e das nações. Belo Horizonte, MG. Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 2013.

ROYAL INSTITUTE FOR GOVERNANCE AND STRATEGIC STUDIES. **Karma Ura**. 2019. Disponível em: <<https://www.rigss.bt/w/faculty/28>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

RYFF, Carol. **Happiness is everything, or is it?** Exploration on the meaning of psychological well-being. Madison, USA: University of Wisconsin, 1989.

SALES, Aline Pereira. **Felicidade interna bruta**: aplicação e discussão no contexto da cidade de porte médio brasileiras. Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras (UFLS), 2016.

SELIGMAN, Martin. **Positive psychology, positive prevention, and positive therapy**. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 2002.

SEWAYBRICKER, Luciano Espósito. **Felicidade**: utopia, pluralidade e política. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

SOUZA, José Cavalcante. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes, **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

THE CENTRE FOR BHUTAN STUDIES. **GNH Survey Findings 2010**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2010.

URA, Karma. **Explicação do FIB**. 2008. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/indicadores/felicidade/dasho_karma_explica_fib.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.

_____. **The Second Gross National Happiness Survey Questionnaire April 2010**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2010.

_____. **A short guide to Gross National Happiness Index**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2012a.

_____. **GNH Index**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2012b.

_____. **An extensive analysis of GNH Index**. Thimbu, Butão: The Centre for Bhutan Studies, 2012c.

VEENHOVEN, Rutt. **Happiness as an aim in public policy**: the greatest happiness principle. Hoboken, Nova York, USA: Positive in Practice, 2004.

VISÃO DO FUTURO. **Histórico do FIB**. 2015. São Paulo: Visão do Futuro. Disponível em: <<http://www.visaofuturo.org.br/pdfs2/Hist%C3%B3rico%20do%20FIB.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

VIVA ZEM. **Conheça o Butão**: o país da felicidade. 2015. Disponível em: <<http://www.radiovivazen.com.br/blog/materias/butao/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.

WARR, Peter. **Work, happiness and unhappiness**. Mahwah, Nova York. USA: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

ZANON, Roberto; FIGUEIREDO, Maria Paula; DIAS, Solange Irene Smolarek. Felicidade Interna Bruta como fator de sustentabilidade ambiental: aproximações teóricas no caso de Maringá/PR. In: **Anais do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana**, 5-7 de dezembro de 2018. Vitória/ES. Disponível em: <https://drv.tw/_gdu/10-4g/docs/securec/ha0ro937gcuc7l7deffksulhg5h7mbp1/qc3nklrt64vldleku3cg3sjo79j9qh7/155811600000/14194181539234438788/*1iKdn8dy3TAIvHRJMPZ6nEK1BSS8JecYV>. Acesso em: 17 maio 2019.